

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ

ANO XLII - Nº 868

1 de Abril de 1988

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
- 1900 exemplares



PORTE PAGO

O Homem e o Rio A Vida do "Minho"

Por Bogavante

O nosso rio grande, sangria viva na terra alta, passa sobre o plano, no final da jornada, sereno e magnífico, carregado de lendas e de infortúnios. Conserva a sua típica indumentária mas, rendido e expoliado, já não possui aquele animado te-soiro que algum dia as suas famosas arcas guardaram quando o salmão, prato de todos os dias, era desprezado por qualquer moço de lavoura.

Passa reflectindo nas suas águas a pedra histórica de pais amigos que hoje tratam de restaurar as graves feridas que ainda mantêm abertas, por intermédio de um rigoroso convénio internacional. Quando a potencia vital do melhor dos rios se encontra em perigo, os povos limítrofes comparecem à cita solene.

Assim, Espanha e Portugal, dando-se conta da transcendência do problema, põem em jogo a ciência e experiência dos seus mais inteligentes conselheiros para o resolver.

O pescador de ofício lamenta, já há muitos anos, a ausência quasi total de peixes no Minho, o rei dos nossos rios. Diante da infeliz situação, ficam-lhe dois recursos: invocar a Providência para que repare todos os seus egoísmos e enganos voltando o salmão e o sábalos e, também o pão a sua casa em virtude de milagres, ou então submeter-se à opinião dos peritos e dos homens da ciência, que vão descobrindo, um por um, todos os factores destrutivos: más artes, redes avarentas, ausência de védas oportunas, restos venenosos, etc., propondo logo soluções lógicas graças a uma base experimental bem documentada.

Mas toda esta marcha científico-experimental resultará estéril se não intervém uma força moral sempre indispensável: a boa vontade dos homens. Força que há-de nascer espontaneamente na consciência e que não é possível criar nem manter só com o duro flagelo da lei inexorável.

Por isso é necessário escutar também, de vez em quando, a voz generosa e nobre do que cultiva tão belo desporto com a maior fidalguia. O ribeirão nunca pode esquecer a intenção de autêntico desportista, do "poeta do rio" que, por receber um único salmão em todo o ano, é capaz dos maiores sacrifícios para fomentar tão rica e vigorosa espécie. Não esquecendo tampouco que, no fim de contas, tudo se traduz em importante oferta ao pescador que mora nas suas margens, o qual conhece melhor que ninguém os lugares mais indicados e dispõem, para a sua captura, de todos os dias e horas mais apropriados. Pelo contrário, outros fins mais encobertos se perseguem entre os barulhos das máquinas. Cá estão as puras e exemplares palavras do fino naturalista e excelente cantor da vida dos rios, Luis Roule... "Mas se a industria moderna se beneficia muitas vezes de cursos de água, nem sempre restitui, equitativamente, o proveito que tira. Decanta os seus resíduos alterando o rio para chegar a destruir quasi toda a manifestação de vida dos seres aquáticos. Para melhor favorecer a existência humana, a indústria leva tudo o que estorva a expansão do mundo vivente que esteja à sua volta. Também conduz, por vezes, à pesca em excesso.

As consequências, então, são longinquoas; não costumam perceber-se à primeira vista. Há que conciliar interesses que se chocam: as necessidades do homem e as de tudo quanto o rodeiam. A conciliação resulta por vezes difícil; mas é necessária afim de salvaguardar tudo: a vida do rio serve, nisto, de prenda total e definitiva".

CONTINUA NA 6ª PÁG.

As Histórias de D. Helder

«SEREI A TUA VACA»

«Sou muito amigo de Madre Teresa de Calcutá. Temos participado juntos em muitos colóquios e congressos»

Um dia íamos ambos falar em Bérgamo, terra natal de João XXIII. Ela esperava-me cá fora, enquanto as pessoas apicudiam, para me perguntar: «D. Helder, como é que consegues entrar assim, sendo tão aplaudido, e proteger o seu espirito de humilde?»

Eu então respondi-lhe que, quando me aplaudiam eu costumava rezar: «Senhor Jesus: esta é a tua entrada triunfal em Jerusalém. Eu serei aqui o teu jumentinho».

Tempos depois encontrámo-nos nos Estados Unidos, no Congresso Eucarístico Internacional. Fomos ambos convidados para um programa de TV de 15 minutos. E 15 minutos num canal de TV dos Estados Unidos é ouro!

Ela chegou antes. E então ela me contou que não tinha coragem de dizer para Jesus que seria «o teu jumentinho». Ai ela se lembrava da Índia e dizia: «Senhor, eu serei a tua vaca velha!»

Rezámos juntos. E não é que, durante o programa, eu olhava a freira e ela me parecia transparente?»

MEU IRMÃO DE SANGUE

«Um dia, quando morava no Rio de Janeiro, veio ter comigo um rapaz no último grau de esperança. Então eu escrevi um bilhete a um amigo, que tinha um lojão grande, onde dizia: «Meu querido amigo, acredite se quiser! O Severino que está à sua



frente é meu irmão, irmão de sangue. Trate dele».

À tarde ele telefonou-me a dizer que lhe dera emprego, lhe arranjava um par de sapatos e o vestira. Mas não lhe parecia que fosse meu irmão... de sangue!

Mas é — respondi-lhe. Na minha terra, filho do mesmo Pai é mesmo irmão! Severino é meu irmão de sangue porque o mesmo sangue derramado por mim também foi derramado por ele».

UM CONVITE REJEITADO

«Eu já recebi convites para ir à URSS. Um, por exemplo, do patriarca de Moscovo, para discutir problemas de guerra e de paz. A esse respondi: «Meu caro patriarca, é honroso o convite que me faz, mas eu não acredito que em Moscovo haja as condições necessárias para se discutirem problemas de guerra e de paz».

Passados tempos, em Paris, en-

contro-me com o patriarca auxiliar, com quem já estivera num congresso, onde ambos falámos inglês. Nesse dia ele vinha acompanhado de quatro pessoas. Ele falava em russo, a tradutora vertia para inglês; eu falava inglês, a tradutora vertia para russo. À quarta pergunta eu lhe disse: «Meu irmão, eu vejo nos seus olhos que está entendendo tudo o que digo em inglês. É por essa falta de liberdade que eu recusei ir a Moscovo».

Ele retorquiu-me: «D. Helder, você fez mal em não aceitar o convite. Se lá tem ido, teria encontrado o Espírito a trabalhar».

«Agora está a ser preparado mais um centenário da evangelização da Rússia. O Governo deixa fazer as comemorações, embora só dentro das igrejas».

E eu, se houver outro convite, estou querendo arriscar. A dificuldade está em que não sei uma palavra de russo».

CRISTO RESSUSCITADO

Que ressuscite em nós.

Como conseguiu-lo?

Copiemos algumas lições que oferecemos aos nossos leitores.

Um toureiro célebre disse no ano passado: «Deus é algo de que preciso para viver, uma ilusão que está patente e que é preciso descobrir e ver. É Ele quem te conserva vivo e espectante para continuar a lutar»

Elisabeth Dole, ministra dos

Transportes do governo de Reagan, actual Presidente dos Estados Unidos, renunciou à função para acompanhar o marido, o senador Bob Dole, na campanha à candidatura presidencial pelo Partido Republicano.

São dessa mulher digníssima, estas palavras: «Sei que não posso resolver tudo por mim mesma e que há algo por detrás que me dá força. Penso que é importante aproveitar

os Domingos para ir à igreja, dedicar-se à família e ajudar alguém que tenha problemas, dedicando-lhe tempo e não olhando o relógio com pressas».

A Condessa de Montarco, espanhola, fez estas duas afirmações ao diário «ABC», de Madrid, em 23 de Agosto do ano pas-

CONTINUA NA PÁG. 7

DA VILA E CONCELHO

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o Sr. Dr. José António Douteiro (NETO), residente em Vila Formosa, São Paulo (BRASIL), filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro e da Srª D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro.

Felicitemos o aniversariante, com desejos de muitos e longos anos de vida, no convívio de seus familiares.

Nascimento

Na Maternidade do Hospital Distrital de Viana do Castelo, deu à luz uma menina, a nossa conterrânea Srª. D. Maria Luisa da Silva Oliveira, esposa do Sr. Miguel Orêncio Gonçalves Pereira.

A recém-nascida, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Melgacense premiada com um automóvel

No Concurso Fórmula 100, patrocinado pelo «Jornal de Notícias», que se realiza todas as semanas, foi contemplada com o 1º Prémio de 4/3/88, beneficiando dum magnífico automóvel «RENAULT» (Supercinco) a nossa conterrânea estudante Ana Bela Vieira, de 15 anos, natural de S. Gregório, freguesia de Cristóval, deste concelho, filha do Sr. António Manuel Vieira, comerciante, e da Srª D. Maria Amorim Vieira. A premiada espera tirar a carta de condução, após concluir os 16 anos, se os pais a emanciparem no próximo mês de Outubro.

Parabéns à Ana Bela.

Actos de Selvajaria

Nos últimos tempos temos assistido em Melgaço a actos de verdadeira selvajaria, praticados por menores. Trata-se de rapazolas armados com espingardas de pressão de ar que impunemente se dedicam a disparar sobre animais domésticos, especialmente em

cães.

Quando são chamados à atenção por alguma pessoa que observa as suas «brilhantes façanhas», ainda se riem, muito senhores do seu papel, pois que sabem que ninguém os pune pela prática de tais acções.

Como é do conhecimento geral o uso de tais armas é proibido e punido pela lei, pelo que chamamos à atenção das digníssimas autoridades competentes, a fim de evitar que, com tais abusos, alguma criança inocente possa ser atingida.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o menino Nuno Filipe Pereira da Hora, filho do distinto médico desta vila, nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora e da Srª D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Em casa dos pais do Nuno Filipe, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares, em que estiveram presentes os padrinhos do aniversariante Sr. Artur Passos Teixeira e sua filha D. Maria José Esteves Teixeira.

Os nossos parabéns.

Festa (Feira) do Vinho em Ribadavia (Espanha)

Nos próximos dias 28-29 e 30 de Abril e 1 de Maio, vão realizar-se a nível dos anos anteriores, as tradicionais «Festas (Feira) do Vinho» na povoação fronteiriça de Ribadavia a pouca distância desta vila.

As «FESTAS DO VINHO», têm sido ao longo dos anos, bastante participadas pelos portugueses residentes em Melgaço e outras localidades, e a sua realização têm servido para que os povos das duas regiões fronteiriças estreitem as suas relações de amizade. Seguindo a tradição, esta é a 25ª edição das «Festas do Vinho» e dedicará, assim, uma parte do seu programa aos portugueses que durante os dias previstos, visitem Ribadavia, localidade galega vizinha da vila de Melgaço, situada à margem direita do Rio Minho. Os

festejos, que no seu primeiro dia privilegiam iniciativas de carácter musical e cultural, contarão também com a presença das autoridades da província de Orense, bem assim como do dinâmico Presidente do Município de Ribadavia Dr. Miguel Fidalgo Areda e do Vice-Presidente Dr. Júlio Vinhas Martinez, tal como tem acontecido nos anos anteriores, a convite, aliás, dos próprios organizadores.

O Folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no programa dos festejos com o objectivo de se proporcionar um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e Ribadavia.

Mas os bons «VINHOS DO RIBEIRO», muito admirados pelos «nuestros hermanos» (e também pelos forasteiros) não deixam de constituir, apesar das muitas manifestações e outras diversões programadas, o grande motivo destas festas de Ribadavia.

Como sempre tem acontecido, visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas daquela região galega, as autoridades convidadas terão a oportunidade de apreciar os principais pratos ali confeccionados, estando assim previsto para o último dia dos festejos, um almoço de confraternização, a que presidirá o ilustre Presidente do Município D. Miguel Fidalgo Areda.

Rivadavia é actualmente uma região demarcada, nomeadamente pelos seus capitosos vinhos regionais, bem assim como dos seus diversos pratos típicos da «gastronomia galega».

As Festas (Feira do Vinho), ficarão assinaladas com uma sessão solene no «AYUNTAMIENTO» daquela localidade, e o encerramento das mesmas será com concertos musicais e sessões de fogo de artifício.

FUTEBOL

MELGACENSE 2 FORJÃES 0

Jogo efectuado no Campo Municipal de Melgaço a contar para a 20ª jornada do Campeonato distrital da 1ª Divisão da A.F. de Viana do Castelo, entre as turmas do Sport Clube Melgacense e o Forjães Sport

Clube (de Esposende), em que os donos da casa venceram por duas bolas a zero.

Árbitro, Carlos Brito, coadjuvado por Costa Valente (Bancada) e Carlos Costa (Peão) e as equipas alinharam da seguinte forma.

MELGACENSE — Emiliano; Toninho, Passos, Gonçalves (cap.) e Soares; Laida, Zé Augusto e Vasco (Fortunato); Raúl, Zé Manel e Bimbas (Cardoso). Treinador Fernando Guedes.

FORJÃES — Lino; Nelinho, Queirós Tójo e Amândio (Torres); Costa, Vítor e Fernando (cap.); Carlos Manuel, Quintão e Jaime.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Raúl aos 44 minutos e Zé Manel aos 60.

Acção Disciplinar: — Cartões Amarelos a Bimbas, Gonçalves, Soares, Vítor, Jaime e Cardoso.

De salientar a boa actuação do guarda-Emiliano, Laida, Soares, Zé Manel, Raul e Zé Augusto.

A equipa visitante apresentou-se em Melgaço com o firme propósito de não perder o encontro e, durante a primeira parte até aos 44 minutos, aguentou bem o ímpeto atacante dos donos da «casa». No segundo tempo, porém, apesar da boa réplica que ofereceu, a turma do Forjães foi impotente para sustentar a pressão ofensiva dos Melgacenses que acabaram por justificar o triunfo.

Arbitragem boa.

DE CHAVIÃES

A ESTRADA DE CHAVIÃES AO LUGAR DE SÁ (PAÇOS)

Esta via, aberta com nome de estrada e já há uns anos, mais propriamente lhe podemos chamar um caminho intransitável, pois só os tractores conseguem passar. —

Foi pena que tivesse caído no rol do esquecimento, pois além dos prejuizos que a sua abertura causou aos proprietários que cederam os seus terrenos gratuitamente, perderam a esperança de verem melhorados o acesso às suas propriedades, desapareceram marcos divisórios, derrubaram pinheiros e afinal para quê? — Tal como está não beneficia ninguém. É pena! Além de servir mais

directamente os interessados, poderia servir também o lugar da Quinta desta freguesia e alguns lugares da freguesia de Paços.

FALECIMENTOS

No passado dia 7 do mês de Março, faleceu no lugar do Outeiro em casa de sua irmã Judite, a Srª Isaura Augusta Gonçalves Areias, solteira, e com 69 anos de idade. O funeral realizou-se no dia seguinte para a igreja paroquial, onde foi celebrada missa de corpo presente, no fim da qual foi a sepultar no cemitério desta freguesia. Paz à sua alma e aos seus parentes os nossos sentimentos.

Também no passado dia 13, do corrente mês, faleceu na sua residência, sita no lugar da Fonte, desta freguesia, o Sr. António Augusto da Silva, de 72 anos de idade. O funeral, devido à ausência de familiares seus, em França, teve lugar no dia 15 pelas 11 horas da manhã, para a igreja paroquial, onde teve missa de corpo presente, indo depois a sepultar no cemitério desta localidade em sepultura de família.

O Eterno descanso para a sua alma e a toda a família, em especial à viúva Srª Maria da Conceição Araújo Azevedo, os nossos sinceros pêsames.

PAGARAM A SUA ASSINATURA REFERENTE AO ANO CORRENTE DE 1988,

os seguintes Senhores:
António Esteves Alves, do lugar das Lages-Chaviães, e Jerónimo Vilarinho Correia, residente em Queijas, e Luis António Fernandes Reinales, residente em França.

António Luis Reinales

CONTINUA NA 3ª PÁG.

« A VOZ DE MELGAÇO »

PROPRIETÁRIOS:

ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO

SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

— 4700 BRAGA — Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop — R. Bernardo

Sequeira, 591 — Tel: 79 850

— Braga

Assinaturas (Anual):

800\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobra ou cinta mais 300\$00 por ano

DA VILA E CONCELHO

CONTINUAÇÃO DA 2ª PÁG.

DA GAVE POSTAL DA SERRA

—Caro leitor

Em 1 de Junho próximo fará 42 anos que apareceu pela primeira vez «A Voz de Melgaço» para bem servir o concelho de Melgaço e a sua população. Logo apareceram nas colunas deste quinzenário as primeiras correspondências de algumas freguesias do concelho e da Vila.

A Gave foi uma delas... e continuou... durante... algum tempo! O destino, porém, trouxe novos caminhos, e correspondências Da Gave desapareceram. Pena foi!...

Mas «A Voz de Melgaço» foi palmilhado o difícil caminho de toda a Imprensa Regionalista, enfrentando firmemente, de tudo um pouco, cumprindo - sempre! - o seu dever.

É verdade, caro leitor: a partir de hoje estarei convosco principalmente com os Gaveses que trabalham no estrangeiro.

Após um inverno bastante chuvoso apareceram os primeiros dias primaveris para terminar a poda, fazer a enxertia e preparar as terras para as culturas da Primavera.

Na igreja paroquial desta freguesia e no dia 21 de Fevereiro foi baptizada uma criança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Elsa Maria,

filha de Justino Pires e Maria Alves, do lugar do Lameiro.

Foram padrinhos Justino Fernandes e sua esposa Maria de Lurdes Fernandes também do Lameiro.

Felicidades para a recém-baptizada e parabéns a seus pais.

Amigos do alheio - para não dizer larápios - penetraram na casa do senhor Modesto Augusto Pereira, do Lameiro, a trabalhar em França com sua família.

Eles andam por aí.

DE PADERNE

NECROLOGIA

Palmira Fernandes, no Lar Pereira de Sousa faleceu no dia catorze do corrente, viúva, de 95 anos de idade, natural desta Freguesia e residente durante muitos anos no lugar de Golães. A finada, foi transportada no dia seguinte no auto-funebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço para a Igreja desta Freguesia que, depois de todas as cerimónias religiosas, foi a enterrar no cemitério local.

A todos os seus familiares em luto, as nossas condolências.

Também no dia doze do corrente, faleceu numa casa de saúde da cidade do Porto, com doença que não perdoa, Irene Pereira, solteira, de 56 anos de idade, natural desta Freguesia e residente no lugar da Costa de Sontra.

A todos os seus familiares muito especialmente aos seus dois filhos que muito sentirão a falta da sua mãe os nossos

sentimentos.

Pelo Peso.

Consta-se que o Hotel "Quinta do Peso", actualmente degradado, vai ser reconstruído dentro de pouco tempo. Oxalá assim seja para bem desta gente do Peso e de todo o Concelho.

Fui informado de que a Fronteira de S. Marcos - Arbo - Espanha foi encerrada por falta de movimento.

Esta falta de movimento notou-se desde que foi extinto o Posto da Polícia, não havendo desde então quem faça movimento nos passaportes.

Peso, 19 de Março de 1988

D. S.

Adeus à Ponte

Melgaço, 14 de Março
Lino jornal "A Voz de Melgaço", do passado dia 15 de Outubro um artigo da autoria de C.A. Afonso intitulado "Adeus à Ponte?"

Referia-se ele à muito falada ponte do Peso em S. Marcos, que os do lado de lá diziam ser custeada só por eles; mas há sempre nestas coisas um "mas" não passava de palavras e ditos de café.

Desde então o assunto evoluiu e houve algumas reuniões entre Presidente da Câmara de Melgaço, Alcaide de Arbo e engenheiros da J.A.E. de Portugal e das Obras Públicas de Hespanha. soube-se depois que as autoridades do lado de Hespanha teriam o projecto pronto em fins de Fevereiro passado. Notou-se que o espaço de tempo era curto mas quando há boa vontade tudo é possível.

CONTINUA NA 7ª PÁG

GALERIA DOS AMIGOS

Pagaram 87: José Esteves, Eira-Rouças, e Esperança Sofia Rodrigues, Felgueiras-Penso; 88 foi pago por Alvaro Fernando de Sousa, Vila, Arlindo Augusto Vilas, Vila; António Adão de Castro, Alvaredo; Manuel José Rodrigues, Regueira, Cristóval; Manuel Augusto Rodrigues, Cortinhas, Prado; José Henrique Gonçalves, Le Creusot, França; Zeferino Santana Pereira, Paderne; Abílio Domingues, Doma, Cristóval; António Afonso, Oliveira, Melgaço; Por inermédio do nosso assíduo e dedicado correspondente em Chaviães, António Reinales, foram pagas as assinaturas de 88 de António Esteves Alves, Lages, Chaviães; Jeronimo Vilarinho Correia, Queijas; e Luís António Fernandes Reinales, França. Pagaram ainda: António Manuel Alves, Chaviães, 86/88; José Augusto Gonçalves, Aveleda, Braga, 88 como amigo.

NOVOS ASSINANTES

Gilberto António Cardoso, Cristóval; António Silvério de Cruz, S. Brás de Alportel; José Augusto de Castro, Chaviães, e Hilario José Vieites, Paris-França. Pagaram já adiantado o ano de 88. Sejam bem-vindos!

AS NOSSAS CONTAS

A generalidade dos leitores tem manifestado o seu apreço e agrado pela substancial melhoria do jornal, quer em qualidade de apresentação quer em conteúdo nele inserto. Essa melhoria, porém, acarretou uma subida muito grande do custo do jornal, tanto mais que passamos dos 1100 exemplares de há um ano para os 1950 de hoje.

Felizmente que já há muitos mais assinantes consciencializados e com grande espírito cívico e de cidadania que leva a pagarem, directamente e logo no início, assim evitando gastos desnecessários na cobrança do CTT e perdas de tempo aos encarregados da administração.

E como o jornal só pode continuar se todos se empenharem a sério e contribuirem com a sua quota-parte que é o pagamento directo e adiantado do custo da assinatura, aqui estamos a relembrar mais uma vez aos que ainda o não fizeram para que ponham as contas em dia.

Vamos a isso, amigos?

Seria um óptimo folgar de Páscoa

ROUÇAS

A estrada precisa de ser consertada:

É verdade. Se não se acudir a tempo à estrada desde a Igreja a Lóbiô,

ela acabará por ficar em cascalho. Comecem a aparecer muitos buracos na estrada e ela vai-se desfazendo. É urgente que se levem a efeito os concertos sólidos de que ela precisa para que dure, pois bem preciso é.

Amigos que partem:

Depois de uns tempos entre nós regressaram a França os nossos amigos Manuel Domingues, da Vinha de Cima e Joaquim de Sousa, da Igreja, que foi fazer mais uma visita médica. Com Manuel Domingues, da Vinha de Cima, foi também o Manuel Rodrigues, do lugar do Telheiro.

Tractor de mato a 7 contos!

Não há quem corte mato, e, se se encomendar um tractor de mato, ele custa 7 contos, e pouco mais é que o vulgar carro de mato que se trazia com os bois. Por isso sai mais barato e dá mais efeito comprar esturme natural a 500\$00 o saco de 50Kg. Será um dos males que vêm por bem?

Vai casar a Bela da Pombeira

Está marcado para Sábado de Pascoela, 9 de Abril, o casamento da Anabela, do lugar da Pombeira, filha de Manuel José da Costa, emigrante, e de Maria Barreira, com um rapaz de Braga. Desejamos que tudo corra bem

O Tónio Zé volta a Melgaço

Encontro fortuito em Monção levou-me a saber a boa notícia de que António José, filho do Martins de Barros, natural de Crasto casado no Cerdedo com a Margarida Domingues, residente em Monção, virá para Melgaço como escrivão-adjunto do procurador da república. Depois do enorme salto que deu da Madeira para Monção, esta subida na carreira com tão pequena deslocação e, para mais, para a terra que o viu nascer, é um bom prémio e forte impulso numa carreira que parece promissora.

A Vantagem da

Camioneta. Já há anos

que não fazia a viagem a Monção de camioneta. Fi-la há dias, num fim de tarde lindo, na pacatez de uma viagem em que os poucos passageiros eram estudantes com cara de pouco estudo e muita malandrice. Ainda bem que o revisor era dos que sabe meter respeito e obrigava-os ao respeitinho. Quanta coisa linda se pode observar da camioneta, tendo tempo para observar e saciar os olhos na verdura da paisagem, contemplar o progresso materializado nas casas novas, nas ramadas também novas de plantações modernas! Como será ainda mais lindo quando a nova estrada ligar Melgaço a Valença e a Braga!

É bom, uma vez por outra, poder abandonar o carro e a prisão da condução para, de mais alto, totalmente libertos, podermos embeber-nos na nossa terra e nela buscar o retemperar de forças para uma caminhada que se torna cada vez mais cheia de «stress», etc. Mesmo demorando quase 4 horas para chegar a Braga, vale a pena. Se se souber observar e disfrutar da natureza.

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA C O D Y

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio
Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão . Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

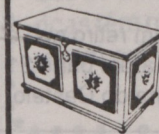
Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TEL. F. 426 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA



ARCA

Seguros — aparta-
mentos — legalizações

A.C.P. — Autogrupos
Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha - Melgaço
Telefone: 43111
4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

agente oficial das marcas AEG

TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

PARA A HISTÓRIA DE FIÃES

Sala das Sessões da Junta.

Os livros de Actas da junta de Freguesia são minuciosos nos assuntos tratados em cada sessão, mas não referem com preocupação visível o local das sessões.

Este, o local, é diferente quer no período vigente da Monarquia quer no período da República.

Assim na Acta de 2 de Janeiro de 1902, em que a Junta toma posse e à qual preside o «Reitor Manuel Bento Gomes», a posse verifica-se na «sacristia da igreja paroquial da freguesia de Santa Maria de Fiães».

E assim deve ter continuado até 1915, pois na Acta de 22 de Agosto lê-se: «Disse mais o Presidente que em vistas desta freguesia não ter Casa própria para suas secções e para guardarem os seus arquivos e considerando que o paroco desta freguesia abandona completamente a Casa da residencia a quasi cinco anos ameaçando ruínas se não houver com ela algum cuidado, ele propunha se requeresse á Comissão de inventario a cedencia da referida casa no todo ou em parte suficiente para o fim indicado comprometendo a Junta à conservação dela aproveitando-se esta corporação da faculdade que concede o Artigo 172 da lei de separação da Igreja e que lhe parece de toda conveniencia e necessidade. Considerando o abandono do paroco e a urgente necessidade em concertar a mencionada casa e a falta que faz à Junta de parquia unanimemente resolveram requerer imediatamente à Comissão Concelhia dos Bens eclesiásticos do concelho para lhe ser concedida».

O padre Firmino António Gonçalves tomou conta da freguesia de Fiães e teve reflexos na Junta.

Regista-o a Acta de 6 de Janeiro de 1918 nestes termos: «Tendo a Junta transacta cedido a casa das sessões da mesma junta, para residencia do R.do paroco Firmino António Gonçalves, e não havendo outra em condições, era de parecer que se aproveitasse o oferecimento gratuito do R. do João Nepomuceno Vaz, o qual pôz à disposição da junta a casa da escola do sexo masculino».

E assim aconteceu.

Mas em 1926 as coisas retornam à fase anterior.

A Junta é ainda Comissão Administrativa.

A nova junta, que tomou posse em 5 de Dezembro de 1926, propõe, pela boca do Presidente, José Maria Domingues: «... em virtude de a junta empossada em dois de Janeiro de mil novecentos e dezoito em sua sessão de seis do mesmo mês, ter transferido a sala das sessões da casa da residencia paroquial para o edificio da escola official sicta no lugar da Adedela, tendo apenas em vista as suas comodidades, embora o motivo invocado fosse outro, era de parecer e propunha que as sessões voltassem a ter lugar na dita casa da residencia paroquial actualmente desabitada, mas com a faculdade de o Rev. do paroco se poder utilizar da mesma sempre que lhe seja preciso, passando de facto a ser **Sala das Sessões** » (na acta vem em caixa alta)

NA DIOCESE

Actividade pastoral e cultural

Recomeçaram as aulas no Centro Diocesano de cultura, com uma frequência de 20 alunos.

De 25 a 27 de Março decorreu no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, Viana, um retiro para raparigas com idade a partir dos 17 anos.

Na "Casa da Facha" em Ponte de Lima, efectuou-se um retiro que a Acção Católica Rural da Diocese organizou, no qual tomaram parte 21 pessoas de algumas freguesias do Arciprestado de Viana do Castelo.

Solenidades da Semana Santa na Misericórdia de Melgaço

Quinta Feira Santa

Dia 31 de Março

Pelas 17,30 horas, Santa Missa comemorativa da instituição da Sagrada Eucaristia, com Sermão por um orador sagrado.

No fim, Exposição do Santissimo Sacramento e o encerramento terá lugar às 22,00 horas.

Sexta Feira Santa

Dia 1 de Abril

Às 17,00 horas terão início as seguintes cerimónias

Primeira Parte

Liturgia da Palavra com a PAIXÃO DO SENHOR TRIALOGADA E Oração Universal

Segunda parte

Apresentação e Adoração da Santa Cruz

Sendo no fim dado o Santo Lenho a beijar aos fiéis

Terceira Parte

SAGRADA Comunhão

na qual podem tomar parte todos os fiéis que o desejarem,

Pelas 22,00 horas

Haverá Magestosa Procissão do Entero do Senhor

No fim Sermão pelo Rvd. Pe. **Júlio Vaz**

A IGREJA DE CHAVIÃES

Cerca de meia légua andada para N. N. E. da vila de Melgaço, a cujo concelho pertence, encontra-se a povoação de Chaviães, com a sua igreja, da invocação de Santa Maria Madalena. Tivemos lido algures que nela se encontravam ainda alguns vesti-

mentos de ponto ligeiramente subido, tореadas, desadornada a interior e embelezada a envolvente com quadrifólios, rosetas e ovulos. As arquivoltas repousam, por intermédio de ábacos corridos e capiteis historiados, sobre dois pares de colu-

mnas, pois apresenta o timpano liso, recuado, formado por varios sinhares de granito, dos quais o inferior assenta sobre dois cachorros desadornados, que avançam de pés direitos de aresta viva. As aduelas que formam o arco e os sinhares, que constituem a jambagem da porta, são, tambem, de aresta viva. Esta pequena porta lateral, com o seu ferroiho e a sua soleira elevada, mais parece um escuso postigo duma fortificação medieval do que a entrada duma pacifica igreja raiana.

Várias construções modernas, cobertas com a antipática telha do tipo «Marselha», escondem ao olhar do visitante grande parte do corpo da igreja, de que ainda se mantém livre a fachada setentrional, cuja cornija repousa sobre uma vintena de modilhões, alguns figurados, outros apenas decorados com motivos geométricos. Da fachada meridional, escondida quase totalmente pelas construções acima referidas, apenas se vê uma pequena porção e, da respectiva cornija, um pequeno trecho, que quatro modilhões suportam, dois dos quais historiados.

E aqui tem o paciente leitor o que ainda poderá observar de românico na modesta igreja de Chaviães, que visitamos há cerca de um ano, na companhia do nosso amigo padre Manuel Bernardo, abade de Riba de Mouro.

J. Fronteira.

NOTA — Devido à amabilidade do sr. João António Esteves, proprietário em Chaviães, podemos dar algumas informações sobre a fonte da povoação, cuja importância justifica a sua referência nas Inquirições de 1258. Assim, segundo a tradição popular, — fontes aquarum, a actual fonte de Chaviães, mais conhecida por «fonte de fundões, foi mandada construir, em 1708, por um pároco da freguesia que, ao tempo, era, tambem, abade do mosteiro de Ganfel (V. «O Comércio do Porto», de 12 de Setembro de 1944). Este mesmo abade conseguiu que, de um manancial existente em Fiães (Candosa), fosse distribuída a água para as regas nos



IGREJA DE CHAVIÃES — Pórtico principal

mentos da primitiva fábrica românica, pelo que, aproveitando a nossa passagem por Melgaço, a caminho para Castro Lameiro, por uma bela manhã de Outubro do passado ano, resolvemos ir visitar Chaviães. Seguimos, pois, pela estrada que vai para S. Gregório, e, depois de termos entrado na igreja românica da Senhora da Orada (V. «O Comércio do Porto», de 10 de Janeiro de 1945) e fotografado, pela segunda vez, alguns aspectos do seu interior, continuamos até encontrar um caminho à esquerda, que, descendo, nos levou, uns vinte minutos decorridos, àquela povoação.

De Chaviães, dizem-nos as Inquirições Gerais de D. Afonso III (V. Portugal Monumental Historica — Inquirições, vol. 1, pg. 377) tratando do Juizado de Valadares e dos «dereitos que y el Rey ha», «... que a meydade de Chaviães de monte in fonte é Regaengo del Rex. Metade da povoação pertencia, portanto, ao patrimonio real, embora como propriedade do Estado. Chaviães existia já, porém, antes da fundação da monarquia portuguesa. No seu actual lugar, ou perto, se fixou em tempos remotos algum núcleo populacional de relativa importância, pois que verificamos a existência de restos de sepulturas rupestres, antropomórficas, em um dos caminhos que conduzem à igreja, tendo sido informados de que, por ali, havia mais, mas que haviam ficado soterradas, quando da construção de algumas casas.

Sobre a igreja lêem-se no Dicionario Geografico de Portugal, manuscrito existente na torre do Tombo, em Lisboa, (V. vol. XI, n.º 302, pg. 2.107), entre outras, as seguintes informações, datadas de 28 de Abril de 1758 e assinadas pelo respectivo pároco António José de Sousa Gama: «...O Orago he Santa Maria Magdalena. Tem tres Altares o Mayor com o Santissimo Sacramento, e a Padroeira; os outros dous hũ de Nossa Senhora do Rosario, e outro do Martyr S. Sebastião. Não tem mais do q hum Campanario, e hũ sino. Tem tres Confrarias a das almas pobres, e a do Santissimo Sacramento, e a do Martyr S. Sebastião pórissimas».

A igreja de Santa Maria Madalena de Chaviães foi, por certo, o templo românico edificado mais ao Norte de Portugal. Porém, desses tempos heroicos em que a espada e a cruz caminharam lado a lado, alcançando o edificio magestoso de um futuro império, poucos vestígios restam e, mesmo esses, limitam-se ao exterior do edificio. No seu interior, de uma unica nave rematada por uma capela mór de planta rectangular, cousa alguma de valia encontramos que nos fizesse recordar estarmos na presença de uma fundação românica.

Pelo contrario, na fachada principal, levantada ao gosto da parquia de Melgaço, sob um óculo ligeiramente embusinado e gradeado lá no fundo, abre-se o bonito pórtico românico, que passamos a descrever e que, embora de mais modestas proporções, apresenta certas similitudes ornamentais com o vizinho templo da Senhora da Orada. Limitam-no, superiormente, duas

colunas com fustes cilíndricos e lisos, subindo de bases átticas modificadas. Os ábacos dos capiteis são bastante salientes. Os do lado esquerdo têm como motivos decorativos rosetas, sinos, quadrifólios, etc.



IGREJA DE CHAVIÃES — Capiteis do pórtico principal

do lado oposto mostram ornamentação mais variada: conchas, palmétas, enxadrozado, pinhas, etc. Quanto aos capiteis respectivos o primeiro do lado esquerdo figura duas aves carnívoras saciando-se num corpo que pende na típica posição, atribuída aos precitos, de cabeça para baixo. O outro capitel do mesmo lado é caliciforme e apresenta algumas sépalas estilizadas e recurvadas para fora. Dos dois capiteis fronteiros, o mais recuado está ornamentado com três folhas lanceoladas e com nervuras bem marcadas. O immediato ostenta um leão passante, olhando para uma serpente que parece desenrolar-se duma frondosa árvore, na intenção de devorar um outro animal que sai de entre a folhagem.

Quase tangente ao óculo, uma moldura ligeiramente côncava e embelezada com motivos dentiformes da arquivolta subjacente, cerca esta e vem morrer dum e doutro lado sobre uma rudimentar imposta.

O timpano do pórtico é formado por três sinhares de granito. O inferior, que repousa directamente sobre pés direitos, mostra em baixo relevo uma cruz dupla igual à que, visada, rememora a capela-mór da igreja da Senhora da Orada.

Na fachada setentrional abre-se uma estreita porta, de arco em ogiva equilateral, mas ainda francamente

românica, pois apresenta o timpano liso, recuado, formado por varios sinhares de granito, dos quais o inferior assenta sobre dois cachorros desadornados, que avançam de pés direitos de aresta viva. As aduelas que formam o arco e os sinhares, que constituem a jambagem da porta, são, tambem, de aresta viva. Esta pequena porta lateral, com o seu ferroiho e a sua soleira elevada, mais parece um escuso postigo duma fortificação medieval do que a entrada duma pacifica igreja raiana.

Várias construções modernas, cobertas com a antipática telha do tipo «Marselha», escondem ao olhar do visitante grande parte do corpo da igreja, de que ainda se mantém livre a fachada setentrional, cuja cornija repousa sobre uma vintena de modilhões, alguns figurados, outros apenas decorados com motivos geométricos. Da fachada meridional, escondida quase totalmente pelas construções acima referidas, apenas se vê uma pequena porção e, da respectiva cornija, um pequeno trecho, que quatro modilhões suportam, dois dos quais historiados.

E aqui tem o paciente leitor o que ainda poderá observar de românico na modesta igreja de Chaviães, que visitamos há cerca de um ano, na companhia do nosso amigo padre Manuel Bernardo, abade de Riba de Mouro.

DE " COMÉRCIO DO PORTO" DE 9 -9-1946

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 — 1º Dto. — 2700 Amadora

Telef. 4940478

A POLÍTICA NA UNIÃO SOVIÉTICA E NOS PAÍSES DE LESTE

O CASO DOS TÁRTAROS DA CRIMÉIA

Por: FRANCISCO FERREIRA

O Pravda, de 24 de Julho, publica um comunicado da agência soviética TASS no qual se pode ler:

— Decorridos que são 43 anos as autoridades da URSS reconhecem como injusta a decisão adoptada relativamente ao povo tártaro da Criméia.

O comunicado da TASS sublinha:

«Como é sabido o Comité de Defesa do Estado (chefiado por Staline) decidiu em 11 de Maio de 1944 expulsar os tártaros da Criméia para zonas da Ásia Central (e da Sibéria).

Os tártaros constituíam então - escreve a TASS - 19,4 por cento da população total da República Soviética Autónoma da Tartária. Essa decisão - acrescenta a TASS - foi motivada pelo facto de parte da população tártara ter colaborado com os ocupantes fascistas alemães».

Como é hábito de longos anos a agência TASS não diz toda a verdade. E a verdade é a seguinte:

«Se parte da população tártara colaborou com os ocupantes fascistas alemães», porquê foi deportada TODA a população tártara, infantil e adulta, incluindo mesmo os membros do partido soviético? Milhares de tártaros morreram a caminho dos lugares da deportação: Kazaquistão e zonas da Sibéria!

Procurando atenuar o delito contra os tártaros da Crimeia, a agência oficiosa TASS, escreve: «Essa decisão, como se constata agora, foi reflexo das difíceis condições de guerra na situação concreta da Criméia e o estado de espírito daquele tempo. Em todo o caso - escreve ainda a TASS - o acto de deportar toda a população tártara da Criméia foi injusto tanto mais que milhares de tártaros da Crimeia participaram activamente nos combates contra os invasores fascistas, e por isso foram galardoados com altas condecorações estatais da União Soviética. «Baseado nisso - acrescenta o referido comunicado - o Presídium do Soviet Supremo da URSS anulou, em 5 de Setembro de 1967, a decisão dos órgãos do poder que acusava todos os cidadãos de nacionalidade tártara da Criméia e restabeleceu os seus direitos constitucionais».

A agência TASS falta à verdade plena. Falta-lhe dizer que só a umas quantas dezenas de tártaros deportados, foi permitido o seu regresso à Criméia. O objectivo foi o desses tártaros cuidarem dos vinhedos da zona de «Massândra» que estavam a perder-se. Os camponeses russos e ucranianos não sabem tratar convenientemente desses vinhedos que proporcionam o melhor vinho de mesa da URSS.

A agência soviética TASS reconhece ainda:

« Nos últimos tempos tornaram-se frequentes os apelos dos tártaros da Criméia aos órgãos soviéticos e do partido (comunista),

solicitando a revisão dos actos legislativos que suprimiram a República Soviética Autónoma da Crimeia, e o restabelecimento da justiça histórica (arbitráriamente) violada. Com esse fim têm sido organizadas reuniões, assembleias, comícios, manifestações e cartas-apelos dirigidas à opinião pública internacional. Até líderes da cultura soviética chamam a atenção para esse problema. Os escritores e poetas S. A. Baruzdin, E. A. Evtuchenko, B. Okudjava, A. I. Kristianin e outros exortaram o Soviet Supremo da URSS «a restabelecer os direitos legítimos dos tártaros da Criméia».

O comunicado da agência TASS escreve em relação com os apelos, cartas e manifestações exortando a restabelecer a justiça, e sublinha, (sem levar em «consideração» a abertura, assim chamada, e outros projectos de democratização de Gorbachov):

«O caso da Criméia deve ser encarado tranquilamente» como um problema puramente de carácter interno, derivado de páginas dramáticas relacionado com a invasão fascista no nosso país. Nestas condições - prossegue a noticiosa TASS - não é constructivo o apelo à opinião pública estrangeira, esse tipo de pressão é inoportuno e só demora o exame deste problema»...

Torna-se claro que as autarquias soviéticas não têm pressa em reparar o monstruoso delito cometido contra a população tártara da Crimeia.

Entretanto, o Presidente do Soviet Supremo da URSS, Gromiko, membro do partido soviético desde 1931, que tem resistido a todas as purgas desde Staline, declarou: «Foi criada uma Comissão para estudar o caso dos tártaros da Crimeia, que «essa Comissão necessita de tempo para o seu trabalho e que as suas conclusões serão publicadas».

Nem diz quando...

TÁRTAROS DA CRIMEIA MANIFESTAM-SE EM MOSCOVO

Mais de 800 representantes do povo tártaro da Crimeia promoveram no passado dia 28 de Julho um comício no parque Ismailovo, de Moscovo. Eles declararam a sua insatisfação pelo modo como os seus delegados foram recebidos por Gromiko, Presidente do Presídium Soviet Supremo da URSS.

No comício de Ismailovo apresentou-se o tenente-general Bogdánov, chefe da ordem pública da capital soviética. Esse chefe militar convidou os tártaros da Crimeia a abandonarem imediatamente a capital e proibiu que os tártaros da Crimeia solicitassem auxílio à opinião pública e à imprensa ocidentais.

O tenente-general Bogdánov declarou, igualmente, que nos últimos dias por causa das manifestações dos tártaros, a milícia de Moscovo descurou a criminalida-

de em Moscovo.

No comício em Ismailovo os representantes dos tártaros da Crimeia, dos nativos da península da Crimeia deportados da sua terra natal em Maio de 1944 sem julgamento, pelo Comité de Defesa da URSS, chefiado por Staline, denunciaram o facto de cerca de metade da população tártara ter perecido na deportação.

Apelo ao Ocidente

No dia anterior ao comício, 867 representantes do povo referido dirigiram um apelo aos chefes dos Governos dos vários países do mundo solicitando ajuda para os tártaros da Crimeia.

O apelo pede ajuda ao povo da Crimeia para restabelecer quanto possível, o que foi destruído pela arbitrária decisão, de 24 de Maio de 1944, do Comité de Defesa da URSS que violou a Constituição do país.

As autoridades soviéticas acabaram por anular a ordem dos tártaros abandonarem Moscovo mas com a obrigação de não se manifestarem mais na Praça Vermelha...

Entretanto, horas depois o Kremlin, com a hipocrisia que lhe é habitual, fez publicar um comunicado assinado pela oficiosa agência TASS que diz:

«As autoridades e os órgãos da milícia tem recebido numerosas mensagens de trabalhadores da capital perguntando se é permitido aos extremistas tártaros alterarem a ordem pública?»

«Os trabalhadores revelam, igualmente, a sua indignação, em cartas dirigidas aos órgãos da Comunicação Social» - sublinha o diário Pravda, cujo título raramente coincide com a realidade das coisas...

Hipocrisia em acção

Examinando todas essas mensagens o Executivo do Soviet de deputados populares (?) de Moscovo decidiu conceder plenos poderes aos órgãos correspondentes para imporem a ordem pública e a disciplina.

O comunicado da oficiosa TASS, publicado no Pravda de 31 de Julho acrescenta, como seria se esperar:

«Temos notícias de que há pessoas que, intercedendo no papel de dirigentes dos tártaros da Crimeia como instigadores dirigiram «mensagens a Governos estrangeiros procurando desse modo chamar a atenção relativamente a problemas que têm um carácter puramente interno para a União Soviética. Elementos duvidosos tentam despertar sentimentos em pessoas equivocadas ou plenamente desconhecedoras da situação»...

É difícil enredar mais a situação dos tártaros da Crimeia, perseguidos e reprimidos no tempo de Staline e também agora nas condições da democratização, da perestroika e da abertura divulgadas por Gorbachov.

A Junta de Freguesia de Paderne

Esclarece

Já há alguns anos que esta junta tem tentado junto dos serviços da E.D.P., que seja regularizado o sistema de iluminação pública na freguesia, mas infelizmente os resultados são poucos e as queixas e críticas acumulam-se dia a dia sobre as costas desta junta.

Acontece que as pessoas necessitadas dirigem-se aos funcionários da E.D.P., expondo-lhe o seu caso, e estes dão como resposta que a culpa é da Junta; que só ela é atendida nestes casos.

Esta resposta é dada desde o simples operário, ao empreiteiro, ou aos funcionários do balcão da E.D.P.. Eu Presidente da Junta já lhe pedi que dessem a informação, de desculpa, que melhor entendessem, mas que não ponham a Junta em cheque, e em choque com as pessoas que se sentem lesadas, por estas anomalias, que há 5 anos que ando a tentar resolver este problema e não tenho conseguido.

Na freguesia há dezenas de candeeiros colocados que estão há anos inactivos, por falta de lâmpadas ou avarias que não posso explicar. O que sabemos é que estão nestas condições há anos e que os serviços da E.D.P. não dão solução ao caso. Já por diversas vezes foram feitas relações com tudo designado, falta de lâmpadas, lâmpadas que não funcionam e falta de candeeiros, parte destas relações foram através da C.M. de Melgaço, outras directamente à E.D.P., outras feitas com a presença de funcionários da mesma empresa. Este esclarecimento é para que o público saiba que não estamos de braços cruzados, e que lhe não estamos a mentir, pois falamos a verdade.

O Presidente da Junta

A. J. Fundinho

Paderne, 15 de Março de 1988

O olfacto das mulheres é mais apurado que o dos homens

A maioria das mulheres têm o sentido do olfacto mais apurado que os homens, segundo revela um estudo elaborado pela revista americana National Geographic Magazine. Com base num inquérito elaborado num universo de 1,5 milhões de pessoas de todo o mundo, aquela revista fez luz sobre um dos sentidos menos conhecidos, o olfacto.

Os odores agradáveis ou desagradáveis evocam, tanto uns como os outros, momentos passados e recordações, revela o mesmo estudo. Por outro lado, o olfacto decai, a partir dos 20 anos de idade, e os operários que trabalham em fábricas têm melhor reconhecimento dos cheiros do que os que vivem em espaços abertos.

Arlindo Augusto Afonso

Este prezado amigo e assinante enviou-nos um cheque para pagar a assinatura de "A Voz de Melgaço" até 31-3-89. Na mesma carta informa-nos que mandou celebrar uma missa por alma dos seus saudosos pais, sua querida filha Celeste, sua sogra Rosa Domingues, bem como por todos os irmãos, e pede ao Senhor que os tenha, a todos, no reino da Sua glória.

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

DR. LEITE D'ALMEIDA

Doenças dos Olhos
Cirurgia — Lentes de Contacto
Campo da Vinha, 23 - 2º
Tel. 71477 — Braga
Rua da Ceuta, 60 - 3º
Tel. 24288 — Porto

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

O HOMEM E O RIO

A VIDA DO "MINHO"

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁG.

Aos verdadeiros pescadores desportivos, aos "poetas do rio" — entre os quais tenho a honra de me incluir — parece-lhes brutal e inaudito o desprezo que alguns lerarcas (1) da industria sentem pelas nossas principais artérias fluviais.

Sem referir a mais pura ortodoxia temos de confessar sinceramente que o rio é para nós algo divino, misterioso e imortal que deve considerar-se em toda a sua personalidade histórica, biológica e poética.

Também nos dói o caos a que pode levar-nos um excessivo culto da nova tática. Quem garante a sobrevivência de colossais indústrias montadas à custa da saúde de fertéis e magestosos rios? Às ruínas das factorias (2) — um dia florescentes — semear-se-iam as cinzas de rios pretos, desolados e tristes, incapazes, talvez para sempre, de voltar a ser donos de uma riqueza periodicamente renovada e viva. Depois de todo o exposto esperamos que o bom ribeirão sinta o calor cordial do nosso abraço e siga confiado nos nossos passos.

Entretanto, o Minho, harmonioso mas fatalmente exausto e impotente, segue aproximando-se, já velho, ao mar onde termina o seu infortúnio, viajando lento entre os gloriosos países que estão forjando uma nova Lei de Pesca, base de um futuro e quasi milagroso restabelecimento.

(1) Creio poder tratar-se de um derivado relativo ao rio LÉREZ, da provincia de Pontevedra ou, no sentido figurado, Pontevedres (de Pontevedra)

(2) Estabelecimento comercial instalado no estrangeiro.

N.R.

Este artigo foi escrito há anos. A gentileza do Sr. Mário Queirós trouxe-no-lo à mão, e, porque o julgamos muito actual, arquivámo-lo, publicando-o, no nosso jornal.

CORRUPÇÃO

IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Dos sete médicos envolvidos na passagem indevida de atestados, no caso da importação de automóveis de luxo, só um, é que reside e trabalha em Aveiro, sendo os restantes da área de Braga, apurou ontem o «Correio do Minho» de fonte fidedigna.

A atitude ilegal daqueles clínicos foi comprovada após inquérito efectuado pelos Serviços da Inspeção Geral de Saúde, o qual concluiu terem sido passados mais de duas centenas e meia de atestados falsos e que, por via disso, lesaram os cofres do estado em mais de 100 mil contos, porquanto tais documentos permitiram a fuga a obrigações alfandegárias na importação de veiculos caros.

Três dos médicos referenciados pelo Ministério da Saúde foram amnistiados, por força de um lei saída no ano findo, mas quatro-estão agora sujeitos a processos disciplinares, para além de incorrerem em queixas-crime.

Segundo o que apurámos, dois dos clínicos residem na área do con-

celho de Braga. Dos restantes quatro que residem na área do distrito, um é de Barcelos, outro de Famalicão e um terceiro de Vila Verde.

A fonte que contactámos não nos pôde precisar, por falta de elementos, a localidade de residência do sexto clínico também envolvido no caso.

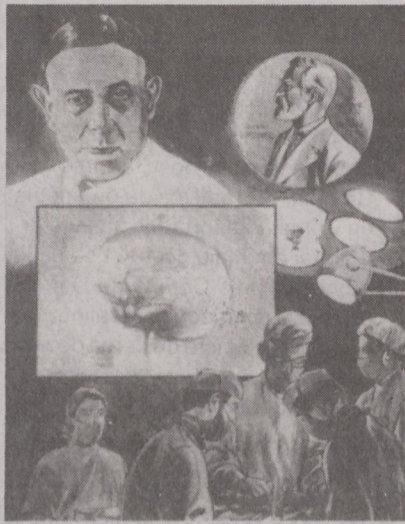
O «Correio do Minho» apurou que, em breve, chegarão a Braga os inspectores do Ministério da Saúde encarregados de elaborar os competentes processos disciplinares.

A identidade dos clínicos ainda não pode ser revelada uma vez que o caso está neste momento em segredo de justiça, se bem que o nosso jornal esteja já de posse dos seus nomes. O que podemos, para já adiantar, é que dois dos médicos encontram-se neste momento em situação de reforma.

Durante o inquérito que levou à descoberta da fraude comprovou-se que era forjada o tipo de invalidez que permitia a importação de automóveis de luxo.

Do «Correio do Minho» de 4 de Fevereiro de 1988

GRANDES DE PORTUGAL



Egas Moniz, o único Prémio Nobel Português

MENSAGEM AOS BISPOS DO HAITI

Por ocasião das festas do Natal, o Presidente da Conferência Episcopal dos Estados Unidos da América, D. John May, enviou aos Bispos do Haiti uma Mensagem de solidariedade. Em nome do organismo do Episcopado norte-americano, D. May exprime "solidariedade com o povo haitiano na sua busca de liberdade e de progresso para a construção de uma sociedade autenticamente democrática", e condena os recentes violentos ataques "contra pessoas inermes". "A luz dos crescentes ataques contra a Igreja no Haiti — prossegue a Mensagem — desejo uma vez mais assegurar a nossa estima profunda e o nosso apoio, prometendo as nossas orações, a fim de que Maria conceda força e consolo a todos os seus filhos e filhas no Haiti, como eles desejam para o Natal".

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura Bem cedo e directamente É contributo importante que pode dar toda a gente.

STAND AUTO LOURENÇO

Fonte da Vila — Melgaço
Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, BATERIAS, ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE RODAS E AFINAÇÕES.

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS TOYOTA
Agente Oficial

ROUXINOL DO CALVÁRIO

Na noite que passou o Cristo, no Calvário, um rouxinol cantou sobre a cruz, solitário.

Os trigueiros soldados e os lírios de Salém, perguntavam pasmados: — Que voz canta tão bem?

Como sentindo os males das suas próprias penas, vergavam-se nos cálix, chorando, as açucenas.

Choravam os caminhos, os dados, os cilícios, a grinalda de espinhos e a esponja dos suplícios.

Choravam os sem luz e os rijos peitos bravos. Começavam na cruz a vacilar os cravos.

Pelo tranquilo espaço, paravam as estrelas, e o vagaroso passo as mudas sentinelas.

Os peitos desumanos ressentiam mudanças. Deixavam os romanos escorregar as lanças.

Assim cantou... cantou... lembrando o Amor, o Céu. Quando Jesus morreu, do lenho, enfim, voou!

GOMES LEAL

CONSTRUMINHO, L.D.A.

Largo da Calçada

Telef. 42039 — 4960 Melgaço e

Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72

4915 Vila Praia de Âncora

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto — Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e **AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA**

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades	a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C 20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C 20.10
10.15	22.15	C	Braga	P 18.00
10.15	22.15	P	Braga	C 18.00
11.25	23.25	C	Porto	P 16.30
13.00	00.00	P	Porto	C 16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P 11.00

Observações

a) Excepto Sábados e Domingos
b) Aos Domingos

**CRISTO
RESSUSCITADO**

*Que ressuscite
em nós.*

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.

ado: «Deus é um Deus alegre vivo que não pode ser justiceiro, porque, como vais castigar a um filho para sempre? É impossível. Sobre tudo creio em Jesus Cristo; Ele é o rosto de Deus. E também é muito importante, para mim, a Virgem de Fátima».

E acrescenta: «Alguém de outra religião disse, uma vez que nós os cristãos não sabemos a sorte que tínhamos em crer em um Deus que nos pedia tão pouco a troca do muito que nos dava».

**ESTE ESPAÇO
EM BRANCO
PODERIA SER
SEU...
ANUNCIE!**

**A «Televisão de
Madre
Angélica»**

A Madre Angélica, religiosa franciscana, é uma das pessoas mais prestigiadas, hoje em dia, na T.V. americana. É essa a opinião dos meios de comunicação social dos Estados Unidos, desde o «Wall Street Journal» até ao «New York

Times». A cadeia de televisão dirigida pela Madre Angélica e chamada «Eternal Word Television Network». (Cadeia de Televisão da Palavra Eterna), é seguida habitualmente por 30 milhões de famílias nos EUA e no Canadá. É actualmente a de maior índice de crescimento de audiência entre as cadeias dos Estados Unidos.

Passam por esta cadeia, como numa grande sala de visitas, distintas individualidades e mentalidades da Igreja Católica: cardeais, bispos, sacerdotes, teólogos, desportistas, donas de casa, jovens, enfermos, mães solteiras, trabalhadores industriais, povoadores dos bairros periféricos, gente pobre, emigrantes ilegais, etc.

A Madre Angélica afirma que o êxito da sua cadeia de TV se deve à oração das Irmãs do seu Convento de Terceiras Clarissas de Birmingham (Estado de Alabama), onde doze religiosas dedicam diariamente cinco horas a rezar pela eficácia da Cadeia Católica dirigida por Madre Angélica.

AS PREVISÕES DE SALAZAR

Ao festejarem-se os dez anos de democracia em Espanha, os jornalistas perguntaram a Felipe Gonzalez, socialista, Presidente do Governo por que razão, ainda havia tantas estátuas do general Franco nas praças de Espanha. O Primeiro-Ministro respondeu: «Não se constrói a democracia com a destruição de estátuas».

Ao ler estas palavras recuei uns dez anos nesta «democracia» à portuguesa, em que os políticos retiraram estátuas de Salazar e o nome do mesmo na Ponte sobre o Tejo.

Entretanto lia o último volume «Salazar» de Franco Nogueira.

Espantou-me que o grande Estadista **previsse** com tamanha evidência o que ia acontecer, o que revela bem que conhecia o ódio, a fúria, e deselegância dos seus inimigos políticos.

Vale a pena transcrever Franco Nogueira.

A conversa passa-se entre Salazar e Arantes e Oliveira, quando este era Ministro das Obras Públicas. Diz Salazar: «Vi num estudo de moeda a emitir na ocasião que a Ponte tinha o meu nome, e isso não pode ser, como expliquei ao senhor Ministro das Finan-

ças. Se não há melhor, é chamar-lhe Ponte de Lisboa. Durante séculos será seguramente, única. Ponte do Tejo, temos já várias».

E quando se elabora o programa da inauguração da Ponte, Salazar visita-a, e, surpreendido, viu o seu nome escrito em letras de bronze. Pergunta, então, a Arantes e Oliveira:

— «As letras estão fundidas no bronze ou simplesmente aparafusadas?» E, sem aguardar a resposta, acrescenta: «É que se estão fundidas no bloco de bronze vão dar mais trabalho a arrancar».

E não se ficou por aqui, pois acrescentou mais tarde: «O meu nome ainda há-de ser retirado da ponte, e por causa do que agora se fez, os senhores vão ter problemas».

Como Salazar conhecia bem a oposição do tempo, a qual mais do que preparar-se para governar, se alimentou de ódio e desejos de vingança, que saciou após a sua morte e a morte política do chamado «Estado Novo» com Marcello Caetano!

A mediocridade reinante nos políticos pós-25 de Abril de 1974 atesta-a de sobejo, não obstante as excepções honrosas. Destas é justo destacar Sá Carne-

ro que nunca chamou a Salazar, Ditador. Preferia retratá-lo com objectividade: o Autoritário.

Nesta mediocridade reinante já alguns de «esquerda» revelaram que o não eram; mesmo face ao adversário político:

— António José Saraiva, historiador, não hesita em afirmar que, quando se refizer a História, Salazar surgirá como um dos cinco ou seis portugueses que encarnaram a alma nacional;

— José Teixeira Ribeiro, se a imprensa não mentiu, considerou-o o único político dos últimos tempos.

No plano internacional, Smith, o britânico que proclamou a independência unilateral da Rodésia, disse recentemente que Salazar era um génio.

DE facto tinha de ser um génio para prever o que os seus concidadãos, inimigos políticos, lhe iam fazer após a morte.

O próprio Salgado Zenha, adversário de Salazar e responsável, como governante, desta democracia de Abril, e, também, do arrancar da placa na Ponte Salazar já disse que a **corrupção de hoje é muito maior do que no tempo de Salazar**.

JULIO VAZ

ASSINE E DIVULGUE «A VOZ DE MELGAÇO»

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

**AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO**

Av. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones:
42302 - 43113



COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprigio Ferreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 - MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Adeus à Ponte

CONTINUAÇÃO DA 3.ª PÁG.

O fim de Fevereiro já passou, ainda não constou que o projecto da ponte fosse apresentado.

O que se sabe de certeza é que a fronteira que existe já há muitos anos com passagem de barco e que já foi fronteira para todas as pessoas e bens inclusive passagem de emigrantes de ida e vinda para França (ultimamente do lado hespanhol já só deixavam passar raianos dos dois lados) foi encerrada do lado de lá, está claro.

Com esta atitude da parte que dizia custear a totalidade da ponte, pode-se dizer por muito que custe «Adeus à Ponte» M.S.C.

**«Para férias no
Algarve»**

Reserve hoje mesmo a
sua vivenda ou
apartamento.
Bons preços.

Telef. 089/55345
Albufeira

«No Algarve»

Ótimo investimento
num aldeamento com
piscina, ginásio, sauna e
bar. Comprando uma
moradia, ganhará um
anexo.

Telef. 089/55345
Albufeira

PASSA-SE

Café Snack-Bar

Em S. Gregório
Bem situado

Contactar pelo Telefone
42166 — MELGAÇO

DR. RUI TAXA ARAÚJO

CONSULTAS:

2ª 3ª 5ª 6ª

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
NA Rua do Cinema - 1º Dto.
Tel. 42914 — Melgaço

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR

DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS:

Todas as Tardes

Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães
(Junto à E.D.P.) 2º Andar
Telef. 42997

POLÍTICA NACIONAL

- Há que modernizar o País

Meu caro António Dias

O Governo de Cavaco Silva pretende modernizar o País com vários objectivos:

- melhorar a vida económica e social dos portugueses; e
- preparar o País para enfrentar a batalha que nos impõe a entrada na Comunidade Económica Europeia.

Para o conseguir, necessita de tomar algumas medidas de fundo, o que vai mexer com muita gente.

Algumas medidas são estas:

- a revisão da Constituição para que se assemelhe às que regem os países da Comunidade Económica Europeia, de que fazemos parte;

- a Lei Laboral, que permita uma maior eficiência da empresa produtora;

- a Lei Agrária, que retire ao Partido Comunista o domínio do Alentejo, com o qual tem diminuído a produção agrícola e tem servido para atacar todos os governos não-comunistas;

- a Lei da reforma do Ensino a fim de que possamos ter inteligências capazes para a hora que nos exige competência e acção;

- a Saúde, de forma a tornar os serviços de saúde mais eficientes sobretudo em atendimento dos doentes.

Como vês, e já te não falo da Reforma Fiscal, etc., são muitas as áreas em que o Governo age e onde há muita gente que não quer que se toque. A comprová-lo estão as greves convocadas pelas duas sindicais - a comunista e a socialista - as quais desejaram paralisar o País, ameaçar e assustar o Governo, e dominar a opinião pública, colocando-a contra o mesmo Governo.

Dos que apoiam as medidas governamentais, há-os que entendem que o Governo tomou muitas medidas ao mesmo tempo, o que avoluma a contestação; outros preferiam que o Primeiro Ministro se colocasse entre a rigidez e a "adaptabilidade" usada por Mário Soares, quando chefiava governos desta República. A uns e a outros respondeu Cavaco Silva, durante a visita que fez a Londres em 11 de Março:

- que os Governos que o antecederam, porque não tinham estabilidade, não fizeram as reformas estruturais; e

- que o governo actual tem de as fazer, porque, disse Cavaco Silva, ou vencemos nestes 12 meses ou perdemos o comboio europeu ocidental. Aguardemos que o tempo se pronuncie. E oxalá o faça para registar que Portugal e os portugueses melhoraram a sua vida pessoal e social.

JÚLIO VAZ

LEIA COM ATENÇÃO

Nos Estados Unidos há 40 mil raparigas grávidas com menos de 15 anos.

Um milionário de Nova York decidiu atribuir um prémio de 140 contos às estudantes dos bairros de Brooklin, Queens e State Island que se mantenham virgens até aos 19 anos.

A Polícia de Moscovo disse ao jornal "Izvestia" que aumentaram os crimes ligados à droga.

Por desvios de droga foram julgados, em tribunal, 73 funcionários de saúde, que incluía médicos e enfermeiros.

Um Japonês quis curar a calvície jejuando. Como não comia, passados 40 dias morreu.

A cidade mais cara do mundo é Tóquio, capital do Japão; a cidade mais cara da Europa é Genebra, capital da Suíça. Lisboa é a 58ª cidade mais cara do mundo, seguida de Pequim, capital da China comunista.

DIA DA MULHER

**RECORDANDO ...
MEDITANDO**

Neste dia mundial da mulher, depois de ouvir insistentemente na rádio e na TV falar nêle, ouvindo comentários, depoimentos, etc, não quero deixar de passar ao papel aquilo que sinto.

Não sou apologista dos dias comemorativos, disto ou daquilo.

Dias da Mãe, da mulher, da Criança, enfim, de tudo que passou a ser moda inventar um dia, devem ser todos os dias e todas as horas.

Tempo inteiro de amor, dedicação, carinho e respeito por todos, seres humanos que somos.

Não me sinto hoje, como mulher, diferente dos outros dias. E por que me havia de sentir?

Por mais dias da mulher que se comemorem ou inventem nunca, infelizmente, deixará de haver mulheres marginalizadas, exploradas, subjugadas aos homens. Também há os casos inversos, mulheres que dominam os homens e fazem deles verdadeiros farrapos, levando-os a cometer depravações e até crimes.

Homens e mulheres, seres humanos que se devem respeitar e amar, formando um mundo onde haja harmonia, tolerância e paz.

Esta é a minha opinião. Mas cada um tem a sua e já que se comemora hoje o dia da mulher, eu rendo a minha homenagem a todas as mulheres sacrificadas e sofredoras. Rendo homenagem póstuma a duas santas mulheres a quem chamei Mãe. A minha querida Mãe e minha Sogra, que foi para mim a verdadeira Mãe que já não tinha, quando a conheci.

Rendo em especial homenagem a Madre Tereza de Calcutá e a todas que como ela, mas menos conhecidas, passam a vida fazendo o bem por amor de Deus.

Que a todas o Senhor dê a Sua bênção.

Lisboa, 8 de Março de 1988 - M.S.



"Mãe"



Houve festa no teu ser
No dia que me geraste
Só vi amor no teu ver
A primeira vez que me olhaste

Tuas noites sem dormir
Foram noites de amargura
Que me fizeram sentir
O teu amor e ternura

Vives no mundo cansada
Dos trabalhos desta vida
Que deixam em ti marcada
Uma saudade sentida

Hoje longe de Melgaço
Dessa terra onde nasci
Mando-te este forte abraço:
Mãezinha, não te esqueci

Barcelos, 28 Fevereiro - 88
A. Caldas

O JORNAL «A VOZ DE MELGAÇO»

DESEJA-VOS

UMA PÁSCOA FELIZ

**LEMBRANÇAS
OPORTUNAS**

**QUANDO E COMO
TOMAR O LIMÃO**

O momento mais indicado para tomar o sumo de um ou dois limões é uma hora antes das refeições. O sumo deve ser absorvido em pequenos tragos para estimular as glândulas salivares.

INVENTOS

Em 1492 foi descoberta a América e construiu-se o primeiro relógio de aligeira em Hamburgo.

Em 1500 começaram os grandes descobrimentos marítimos inventou-se a moia motora nos relógios e introduziu-se o uso do tabaco.

Em 1515 foi conhecido o sistema heliocêntrico de Copérnico.

Em 1530 inventou-se a torção de fio.

Em 1543 fabricou-se, em Inglaterra, o primeiro alfinete.

Em 1588 inventaram-se as bombas e os motores.

Em 1590 inventou-se o microscópio.

Em 1603 construíram-se fábricas de vidro em França e em Espanha.

Em 1608 usou-se o primeiro telescópio num observatório inglês.

**DESVERGONHAS E
VERGONHAS**

- Não é vergonha rezar. Vergonha é não rezar, não falar, não agradecer. Aquele que, momento a momento, nos prodigaliza a vida.

- Não é vergonha ouvir os ditos dos homens. Vergonha é não ouvir a voz da consciência.

- Não é vergonha ficar a dever. Vergonha é não pensar em pagar.

- Não é vergonha ter vergonha. Vergonha é não a ter.

**SE OS PAIS SÃO
GORDOS**

- Se os pais são gordos e os filhos também, isso não quer dizer que a obesidade seja hereditária. Stanifca, apenas, que os filhos comem de mais, tal como os pais...

BOM ANTI-SÉPTICO

- Um bom anti-séptico para as pequenas feridas é o álcool a 70 graus, especialmente se friccionado durante dois minutos para evitar que se evapore depressa.

PARA REFLEXÃO

O homem, vencido pela pobreza, não pode nada fazer, pois até sua língua está preza. Os vermes começam a roer com a miséria.

Teogonis seis séculos antes de Cristo)

**OPERAÇÃO
FRONTEIRAS**

Até 5 deste mês de Abril decorre a "Operação Fronteiras - Páscoa de 1988" em diversas fronteiras, sendo uma delas a de Valença do Minho desde às 8.30h, até às 22.30h.

*"O Melhor Vinho Verde" na Felmostra
de Felgueiras*



Face aos bons resultados alcançados em Feiras anteriores, vai efectuar-se, este ano, de 23 a 29 de Junho a 3ª Feira de Vinho Verde, em Felgueiras.

Esta Felmostra/Feira do Vinho Verde consiste numa Exposição que inclui o concelho de Felgueiras e toda a Região Demarcada dos Vinhos Verdes.

Haverá o concurso "O Melhor Vinho Verde".